



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE RORAIMA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N.º 458/CONSELHO SUPERIOR, DE 3 DE JULHO DE 2019.

**APROVA O PLANO DO
CURSO DE FORMAÇÃO
INICIAL E CONTINUADA
EM AGRICULTOR
FAMILIAR, DO *CAMPUS*
AVANÇADO BONFIM DO
INSTITUTO FEDERAL DE
RORAIMA (IFRR).**

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando o Parecer da Conselheira Relatora, constante no Processo n.º 23231.000435.2018-73 e a decisão do colegiado tomada na 62.ª sessão plenária realizada em 24 de junho de 2019,

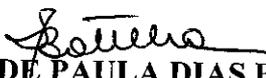
RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Plano do Curso de Formação Inicial e Continuada em Agricultor Familiar, do *Campus* Avançado Bonfim do Instituto Federal de Roraima (IFRR), conforme o anexo desta resolução.

Art. 2.º Esta Resolução entra vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista – RR, 3 de julho de 2019.


SANDRA MARA DE PAULA DIAS BOTELHO
Presidente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE RORAIMA
CONSELHO SUPERIOR



**INSTITUTO
FEDERAL**
Roraima

PROEX

PLANO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA AGRICULTOR FAMILIAR

Bonfim
2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE RORAIMA
CONSELHO SUPERIOR

Elaborado por:

Eliselda Ferreira Corrêa
Jullyandry Coutinho Viana dos Santos
Severino Manuel da Silva
Raimundo Almeida Pereira
Renato Fonseca de Assis Cunha



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE RORAIMA
CONSELHO SUPERIOR

I. Dados da Instituição

| | |
|---|---|
| CNPJ | 10.839.508/0001-31 |
| Razão Social | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima |
| Esfera Administrativa | Federal |
| Endereço | Rua Fernão Dias Paes Leme, nº 11 – Calungá - Boa Vista-RR Email: gabinete.reitoria@ifrr.edu.br |
| Cidade/UF/CEP | Boa Vista/RR/69.301- 090 |
| Telefone | (95) 3264- 1224 |
| Coordenadora de Extensão no <i>Campus</i> | Jullyandry Coutinho Viana dos Santos |
| Coordenadora do Projeto | Eliselda Ferreira Corrêa |
| Site de Instituição | www.ifrr.edu.br |

II. Dados do *Campus*

| | |
|---------------------|--|
| CNPJ | 10.839.508/0001-31 |
| Razão Social | <i>Campus</i> Avançado Bonfim |
| Endereço | Rua Rodrigo Pires Figueredo, nº 44 - Centro E-mail: gabinete.bonfim@ifrr.edu.br Escola Estadual Argentina Castelo Branco (end. provisório) |
| Cidade/UF/CEP | Bonfim - RR / CEP 69380-000 |
| Telefone | xxxxxx-xxxxxx |
| Site de Instituição | http://bonfim.ifrr.edu.br/ |

III. Apresentação do Curso

| | | |
|------------------------------|---|--|
| Nome do Curso | Agricultor Familiar | |
| Resolução de aprovação | | |
| Características do Curso FIC | Formação Inicial (X) Formação Continuada () | PROEJA Ensino Fundamental – PROEJAFIC 200h (FIC) () PROEJA Ensino Médio () |
| Eixo Tecnológico | Recursos Naturais | |
| Carga Horária Total | 200 horas | |
| Número de Vagas por Turma | 25 alunos | |
| Escolaridade mínima | Ensino Fundamental I Incompleto | |
| Data Início e Término | | |
| Dias da semana | Segunda a sexta | |
| Horário | 13h30min as 17h50min 18hs30min as 22h | |
| Forma de Ingresso | Processo seletivo | |
| Turno | Diurno/Noturno | |
| Regime de Funcionamento | Presencial | |
| Frequência de oferta | Semestral | |
| Local das aulas | <i>Campus</i> Avançado Bonfim - IFRR | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE RORAIMA
CONSELHO SUPERIOR

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. JUSTIFICATIVA | 6 |
| 2. O QUE É O PROGRAMA?..... | 7 |
| 3. OBJETIVOS DO CURSO | 7 |
| 3.1. OBJETIVO GERAL | 7 |
| 3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 7 |
| 4. PÚBLICO - ALVO..... | 8 |
| 5. METODOLOGIA | 8 |
| 6. REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO | 9 |
| 7. PERFIL PROFISSIONAL NA ÁREA DE ATUAÇÃO | 9 |
| 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 10 |
| 8.1. MATRIZ CURRICULAR..... | 11 |
| 9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | 15 |
| 10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS | 16 |
| 11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO | 17 |
| 12. CERTIFICADO EXPEDIDO AOS CONCLUINTES DO CURSO..... | 17 |



1. JUSTIFICATIVA

A formação inicial e continuada (FIC) é concebida como uma oferta educativa e específica da educação profissional e tecnológica que tem a finalidade no seu processo ensino-aprendizagem em capacitar, aperfeiçoar e atualizar o cidadão em todos os níveis de escolaridade, que deseja desenvolver aptidões para a sua vida produtiva e social visando entrar ou retornar ao mundo do trabalho de maneira rápida e eficiente.

Os cursos FIC centram-se em ações pedagógicas, de natureza teórico - prática planejadas para atender as demandas sócio educacionais de formação e qualificação profissional específica de cada região.

Diante dessa perspectiva, o Curso FIC de Agricultor Familiar visa atender a comunidade rural do município de Bonfim considerando sua realidade e peculiaridades regionais.

Segundo dados do Censo 2010, o município de Bonfim é considerado como pequena cidade por apresentar característica que a remete a essa categoria, sendo uma delas o aspecto demográfico que conta com 10.943 habitantes, inferior a 20.000 habitantes. Sendo que desse quantitativo, 7.232 (66,9%) reside na zona rural no município.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, encontra-se presente na microrregião nordeste por meio do *Campus* Avançado Bonfim e propõe-se a oferecer o Curso de Formação Inicial e Continuada em Agricultor Familiar na modalidade presencial, para atender e contribuir para elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, com profissionais capazes de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento sócio econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social. A implantação do curso FIC Agricultor Familiar justifica-se para o atendimento aos anseios das localidades rurais e comunidades indígenas, às necessidades de formação e capacitação profissional aos trabalhadores oriundos das propriedades e comunidades rurais para atuarem em suas próprias localidades ou externamente com a possibilidade de atuar e alcançar oportunidades no mundo do trabalho e contribuir para transformar e otimizar os sistemas produtivos rurais.

Para atender essa demanda o *Campus* conta com um quadro pessoal constituídos de 04 docentes com formação na área de recursos naturais, especificamente agronomia e licenciatura em ciências agrárias.

O Curso FIC em Agricultor Familiar visa a proporcionar ao cidadão do município de Bonfim o acesso aos conhecimentos sobre as técnicas e as tecnologias geradas e/ou adaptadas que



visam elevar os índices de produtividade, reduzir custos de produção e melhorar a qualidade dos produtos ofertados no setor agropecuário.

2. O QUE É O PROGRAMA?

É objetivo dos Institutos Federais ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas de educação profissional e tecnológica (Art 7º da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008). O curso FIC Agricultor Familiar a ser ofertado pelo IFRR é resultado da iniciativa do *Campus* Avançado Bonfim diante de demandas das comunidades locais em busca de capacitação na área agropecuária.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. OBJETIVO GERAL

Promover formação inicial e continuada na área da Agricultura Familiar qualificando trabalhadores para integração e atuação profissional no mundo do trabalho com enfoque no Desenvolvimento Rural Sustentável de forma a contribuir para o desenvolvimento local e regional do município de Bonfim-RR.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a formação integral;

Proporcionar uma formação técnica para a produção agropecuária preferencialmente baseada nos fundamentos da agroecologia;

Valorizar os saberes do campo do trabalhador e associá-los para a utilização consciente de práticas e manejos sustentáveis;

Formar um profissional crítico, criativo e autônomo, ciente de estar historicamente situado num contexto social; e

Qualificar e requalificar trabalhadores, preparando-os para a atividade profissional a fim de



promover seu ingresso e/ou reingresso no mundo de trabalho.

4. PÚBLICO - ALVO

O curso de Agricultor Familiar, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Fundamental I Incompleto no município de Bonfim, RR.

5. METODOLOGIA

Com objetivo de proporcionar uma constante ação-reflexão-ação sobre a realidade dos estudantes, a metodologia empregada encontra bases na perspectiva de Haydt (1995) que considera o método de ensino um procedimento didático caracterizado por certas fases e operações que visam alcançar um objetivo previsto. Para tanto é necessário que o professor possua autonomia de empregar ações que possibilitem a organização e o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas, com a finalidade de promover o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas as bases tecnológicas, científicas e instrumentais. Tendo-se o foco principal a aprendizagem dos discentes, será adotada a ressalva conforme Haydt (1995) em que o docente deve considerar, ao escolher uma técnica de ensino, os seguintes aspectos básicos:

- a) adequação aos objetivos estabelecidos para o ensino e a aprendizagem;
- b) a natureza do conteúdo a ser ensinado e o tipo de aprendizagem a efetivar-se;
- c) as características dos estudantes, como, por exemplo, sua faixa etária, o nível de desenvolvimento mental, o grau de interesse, suas expectativas de aprendizagem;
- d) as condições físicas e o tempo disponíveis.

Considerando que todo indivíduo possui experiências constituídas por meio das diversas vivências em sociedade, é importante observar o que Fonseca (2015) ressalta sobre a necessidade que os docentes “conheçam os saberes e as habilidades que os estudantes desenvolvem em função do seu trabalho no dia a dia e no seu cotidiano”. E com o papel de promover um profissional com olhar crítico, Cardoso e Passos (2016), citam que o papel do docente é destacar a curiosidade, indagar a realidade, problematizar, ou seja, transformar obstáculos em dados de reflexão para entender os processos educativos, que, como qualquer faceta do social, estão relacionados com o seu tempo, sua história e seu espaço.



O desenvolvimento do curso FIC Agricultor Familiar baseia-se em aulas presenciais teóricas e práticas, com atividades dinâmicas e interativas reflexivas, coletivas, individualizadas e problematizadoras, visando a participação do estudante no processo ensino aprendizagem. Destarte, a fixação dos conceitos poderá ser realizada também por meio de trabalhos, seminários e explanação pelo professor com discussões envolvendo os alunos.

6. REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO

O Curso FIC de Agricultor Familiar, na modalidade presencial, ofertado pelo IFRR/*Campus* Avançado Bonfim é destinado a estudantes e/ou trabalhadores do município.

O ingresso dos estudantes no Curso FIC em Agricultor Familiar ocorrerá por meio de Edital de processo seletivo de caráter classificatório, e não eliminatório, ofertado pelo *Campus*. Devendo o Edital explicitar as etapas de seleção, que podem envolver, quando for o caso, entrevistas, aplicação de questionários, sorteios, análise socioeconômica ou comprovantes de competências.

O pré-requisito básico para o acesso ao curso de Agricultor Familiar é o Ensino Fundamental I Incompleto.

7. PERFIL PROFISSIONAL NA ÁREA DE ATUAÇÃO

O estudante egresso do curso FIC em Agricultor Familiar, na modalidade presencial, deve desenvolver habilidades e competências que lhe possibilite aplicar conhecimentos e tecnologias voltadas para o meio rural aliado ao dinamismo da produção e produtividade em propriedades rurais de pequeno e médio porte, bem como satisfazer os princípios da sustentabilidade no uso racional dos recursos naturais. Deverá ter responsabilidade nas tomadas de decisões e ética no processo de produção dos produtos e serviços agropecuários.

Dessa forma, ao concluir o curso de Agricultor Familiar deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Atuar em propriedades familiares de pequeno em médio porte;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE RORAIMA
CONSELHO SUPERIOR

- Realizar diagnóstico da propriedade familiar baseado nas ações integradas do sistema produtivo;
- Planejar e desenvolver, individual e coletivamente, projetos de melhorias nas condições das unidades familiares e comunitárias, preferencialmente de forma cooperada e associativa;
- Colher e beneficiar produtos agropecuários;
- Correlacionar os sistemas de produção e o ecossistema;
- Manejar os recursos naturais de forma sustentável promovendo a integração lavoura pecuária.
- Conhecer e atender a legislação vigente;
- Propor soluções para problemas reais enfrentados na agricultura familiar colocando em prática conceitos, estratégias, procedimentos e atitudes vivenciadas no processo formativo;
- Compreender os impactos das atividades agrícolas desenvolvidas para a garantia da sustentabilidade do pequeno agricultor no meio rural;
- Utilizar os recursos naturais e os meios de produção, visando ao baixo impacto ambiental;
- Potencializar a ação dos agricultores familiares como agentes de desenvolvimento, buscando ampliar o seu papel na construção de estratégias de intervenção e de fortalecimento do desenvolvimento sustentável;
- Desenvolver competência para execução das atividades agrícolas que promovam a elevação da renda familiar;
- Envolver a família na produção voltada para a merenda escolar.
- Ter capacidade de trabalhar em equipe e atuar em projetos associativistas;
- Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização da matriz curricular está elaborada de forma sequencial, cujo intuito é facilitar o entendimento dos princípios teóricos e práticos para desenvolver a atividade de Agricultor Familiar. O curso FIC Agricultor Familiar é constituído por 06 (seis) componentes curriculares totalizando carga horária de 200 h.



8.1. MATRIZ CURRICULAR

A Matriz Curricular do Curso foi elaborada a partir de componentes curriculares necessários para a formação do perfil profissional do Agricultor Familiar.

Tabela 01: Demonstrativo dos Componentes e Carga Horária

| EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS | |
|--|----------------------|
| Componentes Curriculares | Carga Horária |
| Legislação Ambiental Básica | 20 h |
| Associativismo e Cooperativismo | 30 h |
| Manejo do Solo e da Água | 30 h |
| Fertilidade do Solo e Práticas de Adubação | 40 h |
| Sistema de Produção Animal | 40 h |
| Sistema de Produção Vegetal | 40 h |
| Total de carga horária dos Componentes Curriculares | 200 h |



8.2 - EMENTAS

| | |
|---|----------------------------|
| Componente Curricular: Legislação Ambiental Básica | Carga horária: 20 h |
| <p>Ementa: Desenvolvimento sustentável; Impactos ambientais nos meios biológicos, físicos e antrópicos; Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; Política Nacional de Meio Ambiente; Política Nacional de Recursos Hídricos; Política Nacional de Resíduos Sólidos; Política Nacional de Educação Ambiental; Crimes Ambientais.</p> | |
| <p>BARBOSA, Rildo Pereira; IBRAHIN, Francini Imene Dias. Resíduos Sólidos - impactos, manejo e gestão ambiental. Editora Érica. s/d.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.</p> <p>BRASIL. Lei 9.60. Dispõe sobre crimes ambientais.</p> <p>BRASIL. Lei Nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa.</p> <p>BRASIL. Lei Nº 6938/1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente – Número 6.938 de 17/01/1981;</p> <p>BRASIL. Lei Nº9.433 de 08 de janeiro de 1997 que dispõe sobre de Recursos Hídricos.</p> <p>SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental Conceitos e Métodos. Editora Oficina e Textos. 2008.</p> <p>SILVA, Maria das Graças e. Questão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: um desafio ético-político ao serviço social. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2010,254 p.</p> | |

| | |
|--|----------------------------|
| Componente Curricular: Associativismo e Cooperativismo. | Carga horária: 30 h |
| <p>Ementa: A importância da organização dos agricultores. Associativismo. Passos para a organização de uma associação. Elementos importantes para o funcionamento da associação. Cooperativismo. História e princípios do cooperativismo. O que é uma sociedade cooperativa. Organização de uma cooperativa. Moderação móvel: uma metodologia para a condução de reuniões. Políticas públicas para grupos de agricultores. Agricultura familiar e as políticas públicas. PAA e PNAE. Programa de agroindústria. Programa Nacional de Habitação Rural – PNHR.</p> | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE RORAIMA
CONSELHO SUPERIOR

Bibliografia:

ABRANTES, Jose. **Associativismo e cooperativismo**. Editora Interciencia. 1ª Ed. 2004.

BALEM, Tatiana Aparecida. **Associativismo e Cooperativismo**. Santa Maria : Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2016.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. **Manual de gestão das cooperativas - uma abordagem prática** - 7ª Ed. 2015.

FRANTZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. Ijuí. Ed. Unijuí, 2012. – 162 p. – (Coleção educação à distância. Série livro-texto). Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/963/Associativismo,%20cooperativismo%20e%20economia%20solid%C3%A1ria.pdf?sequence=1>

Componente Curricular: Manejo do Solo e da Água

Carga horária: 30 h

Ementa: O Solo e a água como recursos naturais renováveis. Erosão e conservação do solo e da água. Mecanismos e fatores que afetam a erosão. Impactos ambientais da erosão do solo. Predição de erosão do solo. Práticas de controle da erosão. Manejo conservacionista do solo e da água. Papel da matéria orgânica na conservação do solo. Manejo de microbacias hidrográficas. Planejamento de uso da terra. Aptidão agrícola das terras.

Bibliografia:

FERREIRA, T.N; SCHWARZ, R.A; STRECK, E.V. **Solos: manejo integrado e ecológico - elementos básicos**. Porto Alegre: EMATER/RS, 2000. 95p.

DIAS, Nildo da Silva. **Manejo e conservação. dos solos e da água**. Editora: Livraria da Física; Edição: 1. 2013.

PRADO, Rachel Bardy, TURETTA, Ana Paula Dias; TURETTA, Aluísio Granato de. **Manejo e Conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais**. - Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010.

PRIMAVESI, Ana Maria. **Manejo ecológico do solo**. Editora Saraiva. 2002. 549 p.

SANTOS, G.A.; CAMARGO, F.A.O. **Fundamentos da matéria orgânica do solo: ecossistemas tropicais e subtropicais**. Porto Alegre, Gênese, 1999. 508p. SANTOS, G.A.; CAMARGO, F.A.O. **Fundamentos da matéria orgânica do solo: ecossistemas tropicais e subtropicais**. Porto Alegre, Gênese, 1999. 508p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE RORAIMA
CONSELHO SUPERIOR

| | |
|---|----------------------------|
| Componente Curricular: Fertilidade do solo e Práticas de Adubação | Carga horária: 40 h |
| <p>Ementa: Características do perfil do solo e processo de formação. Horizonte agricultável. Matéria orgânica no solo. Importância da análise do solo. Perdas de nutrientes dos horizontes agricultáveis do solo. Plantas indicadoras de fertilidade. Procedimentos e critérios para amostragem. Essencialidade dos nutrientes. Macros e micronutrientes. Exportação dos nutrientes do solo. Sintomas de deficiência e toxicidade de nutrientes. Acidez do solo e corretivos. Aplicação do Calcário. Uso de gesso agrícola no solo. Tópicos importantes da legislação sobre fertilizantes. Características químicas e físicas dos fertilizantes. Tipos de adubação. Aplicação de Adubo.</p> | |
| <p>Bibliografia:</p> <p>BRADY, Nyle C; WEIL, Ray R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. 3ª Ed. 2012.</p> <p>LEPSCH, Igo F. Formação e conservação dos solos. 2ª Ed. Oficina de Textos. 2010.</p> <p>MARTHA JUNIOR, G.B.; VILELA, L.; SOUSA, D.M.G. de (Ed.). Cerrado: uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens. Planaltina: EMBRAPA Cerrados, 2007. 224 p.</p> <p>SILVA, José Stanley Oliveira; SILVA FILHO, Jaime Barros da; RESENDE, Patrícia Lacerda. Aplicação econômica de Adubos. Viçosa-MG.CPT. 2007. 292 p.</p> <p>SOUSA, Djalma Martinhão Gomes de; LOBATO, Edson. Cerrado: Correção do solo e adubação. 2ª Edição. 2004.</p> | |

| | |
|--|----------------------------|
| Componente Curricular: Sistema de Produção Animal | Carga horária: 40 h |
| <p>Ementa: Sistema de produção e manejo de animais de pequeno e médio porte. Instalações: condições básicas necessárias a propriedade; condições básicas da criação; investimentos e localização.</p> | |
| <p>Bibliografia:</p> <p>ARENALES, Maria do Carmo et all. Criação orgânica de frangos de cortes e aves de posturas. Viçosa – MG. CPT. 2008. 532 p.</p> <p>ELOY, Angela Maria Xavier et all. Criação de caprinos e ovinos. Embrapa Caprinos. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 89 p. (ABC da Agricultura Familiar, 19).</p> <p>LOPES, Kelline Cristina Ost. Avicultura. Florianópolis, PI: EDUFPI. UFRN, 2011. 94p. (Técnico em Avicultura, 1).</p> <p>MAFESSONI, Edmar Luiz. Manual Prático Para Produção de Suínos. Agrolivros editora. 1ª Ed. 2014.</p> <p>ROLIM, Antônio Francisco. Produção Animal. Bases da Reprodução, Manejo e Saúde. Editora Érica. Edição 1. 2014</p> | |



| | |
|--|----------------------------|
| Componente Curricular: Sistema de Produção Vegetal | Carga horária: 40 h |
| Ementa: Sistema de produção, manejo e produção de grãos, olericultura e fruticultura; Fatores e elementos climáticos; Propagação de plantas; Cultivo em ambiente protegido; Identificação da área de plantio; Tratos culturais; Aplicação de tecnologias de cultivo adaptadas à agricultura familiar; Produção de mudas, plantio, transplante, desbaste, rotatividade de culturas; Controle de pragas, doenças e plantas daninhas, podas; Sistemas de irrigação. Pós - colheita. | |
| Bibliografia: BORÉM, Aluizio; GALVÃO, João Carlos Cardoso; PIMENTEL, Marcos Aurélio. Milho do plantio a colheita . Editora UFV. 2ª edição. 2017. FERREIRA FILHO, José Raimundo. Cultivo, processamento e uso da mandioca: instruções práticas . Brasília – DF. Embrapa 2013 HILL, Lewis. Segredos da propagação de plantas . São Paulo-SP. Nobel. 1996. PENTEADO, Silvio Roberto. Manual de fruticultura ecológica: técnicas e práticas de cultivo . Campinas-SP. 1ª edição. 2007. 244p. PEREIRA FILHO, Israel Alexandre. A cultura do milho-verde . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 61 p. (Coleção Plantar, 59). REZENDE, Paulo Cezar. Olericultura . Teoria e prática. Viçosa-MG. 2005. 486 p. SIQUEIRA, Dalmo Lopes de; PEREIRA, Walter Esfrain. Planejamento e implantação do Pomar . Viçosa-MG. Editora Aprenda Fácil. 2000. 171 p. VALE, Júlio César do; BERTINI, Cândida, BORÉM, Aluizio. Feijão-Caupi. Do Plantio à Colheita . Editora UFV. 2017. | |

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios para avaliação estarão consubstanciados no parágrafo único do art. 146 do Organização Didática o IFRR que cita que a

“A avaliação deverá ser um diagnóstico constante - processo contínuo e formativo - em que os aspectos qualitativos se sobreponham aos quantitativos, conforme estabelece a Lei N 9.394/96.”.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE RORAIMA
CONSELHO SUPERIOR

A avaliação deverá contemplar o desempenho do discente na constituição das competências e habilidades requeridas para o exercício profissional. As dificuldades serão recuperadas ao longo do curso, de forma paralela.

O registro das avaliações será efetuado no diário de classe sendo considerado aprovado o estudante que atender os seguintes requisitos: nota $\geq 7,0$ e frequência mínima nos encontros presenciais, de 75% na carga horária total para ser aprovado.

A avaliação do conhecimento adquirido pelo discente poderá ser realizada por meio da combinação de, no mínimo, 2(dois) e, no máximo, 5(cinco) dos seguintes elementos:

- I - observação contínua;
- II - elaboração de portfólio;
- III- trabalhos individuais e/ou coletivo;
- IV - avaliações escritas;
- VI - desenvolvimento e apresentação de projetos;
- VII - relatórios;
- VIII - avaliações práticas;
- IX - avaliações orais;
- X - visita técnica com relatório das atividades desenvolvidas;

O docente também poderá levar em consideração no processo de avaliação da aprendizagem do estudante, além do conhecimento específico, os seguintes aspectos:

- I - comportamento;
- II - assiduidade e pontualidade;
- III - proatividade;
- IV - valores morais e éticos;
- V - espírito de solidariedade, companheirismo, respeito ao outro bem ao bem comum.

10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

- 02 Salas de aulas
- 01 Laboratório de informática
- 01 Biblioteca



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE RORAIMA
CONSELHO SUPERIOR

- 06 Projetores Multimídias
- 04 Televisores
- 2ha - Área para implantação de atividades práticas

11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

| NOME | FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO | CARGA HORÁRIA | CARGO FUNÇÃO |
|-----------------------------|------------------------------|---------------|------------------------|
| Eliselda Ferreira Corrêa | Agronomia/Mestrado | DE | Docente |
| Jéssica Carolina Farvesani | Ciências Agrárias/Mestrado | DE | Docente |
| Raimundo de Almeida Pereira | Ciências Agrárias/Mestrado | DE | Docente |
| Renato Fonseca de A. Cunha | Bibliotecário-Documentalista | DE | Técnico Administrativo |
| Severino Samuel da Silva | Ciências Agrárias/Mestrado | DE | Docente |

12. CERTIFICADO EXPEDIDO AOS CONCLUINTES DO CURSO

Os discentes que concluírem o curso e obtiverem a frequência mínima de 75% e um aproveitamento mínimo de 70% nos componentes curriculares receberão o *Certificado de Qualificação Profissional em: Agricultor Familiar*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE RORAIMA
CONSELHO SUPERIOR

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Tania Maria Sena; FILHO, Arthur Rosa. **As Pequenas Cidades da Amazônia Setentrional**: um estudo sobre Bonfim – RR. ACTA geográfica. Boa Vista – RR. V.9; n.19. 2015. Pp. 36-61.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES: **CBO**. Brasília: MTE, SPPE. 3ª ed. 2010. Disponível em: file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/CBO2002_Liv3.pdf

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Os indígenas no Censo Demográfico 2010 primeiras considerações com base no quesito cor ou raça**. Rio de Janeiro 2012. Disponível em: https://indigenas.ibge.gov.br/images/indigenas/estudos/indigena_censo2010.pdf

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção Agrícola Municipal 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008

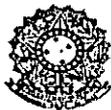
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2017

OLIVEIRA, Valéria. **Comércio nas fronteiras gera prejuízo de R\$ 2 mil por mês a RR, diz Receita**. G1 RR. Disponível em: g1.globo.com/rr/Roraima/noticia/2014/02/comercio-nas-fronteiras-gera-prejuizo-de-r-e-mi-por-mês-rr-diz-receita.html acesso em: 10/07/18

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE RORAIMA – SEPLAN. **Informações socioeconômicas do Município de Bonfim – RR**. 4ª ed. DIEP. Boa Vista – RR. 2014. 78 p.

TELLES, France. **Bonfim (RR) é terceiro município brasileiro a tornar línguas indígenas cooficiais**. Disponível em: <http://e-ipol.org/bonfim-rr-e-terceiro-municipio-brasileiro-a-tornar-linguas-indigenas-co-oficiais/>

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL RORAIMA - SR 25 Assentamentos - Informações Gerais. Disponível em: http://painel.incra.gov.br/sistemas/Painel/ImprimirPainelAssentamentos.php?cod_sr=25&Parameters%5BPlanilha%5D=Nao&Parameters%5BBox%5D=GERAL&Parameters%5BLinha%5D=4



APRECIÇÃO / APROVAÇÃO INTERNA DO PLANO

PARECER DA DIRETORIA / COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO DO *CAMPUS*

Esta Diretoria / Coordenação, considerando a Política de Extensão do IFRR é de parecer:

() Favorável () Desfavorável à aprovação deste Plano.

Data:

Assinatura

PARECER DA DIRETORIA / COORD. DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO *CAMPUS*

Esta Diretoria / Coordenação, considerando a dotação financeira e orçamentária deste *Campus*, é de parecer:

() Favorável () Desfavorável à aprovação deste Plano.

Data:

Assinatura

PARECER DA DIREÇÃO GERAL DO *CAMPUS*

Esta Direção Geral, considerando os pareceres anteriores é de parecer:

() Favorável () Desfavorável à aprovação deste Plano.

Data:

Assinatura

Avaliação de RSC

Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD <cppd@ifrr.edu.br>

5 de julho de 2019 10:17

Para: marciovianarolim@iftm.edu.br

Prezados(as) Senhores(as) Avaliadores, bom dia.

Vosso nome foi sorteado para a avaliação do RSC referente ao Processo nº **23231.000280.2019-56**.

Caso Vossa Senhoria aceite esta função de avaliar o pleito de nosso servidor, nos responda em um prazo de 24 horas.

Aguardamos sua resposta favorável.

--

Willams Lopes Pereira

Professor de Educação Básica, Técnica e Tecnológica

Presidente da CPPD/IFRR

Port. nº 707/GR/2018